



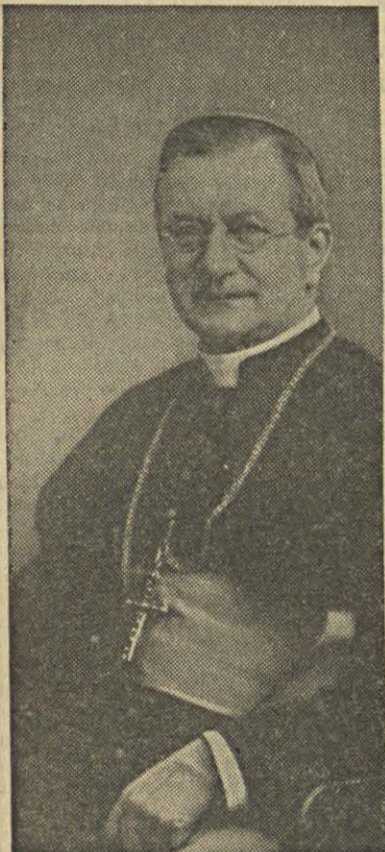
Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa — Administrador: P. António dos Reis — Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

A grande peregrinação nacional de Outubro

FÁTIMA é uma nova época na história de Portugal

«Apenas quinze anos são decorridos depois da aparição de Nossa Senhora e já hoje a divina mensagem de Fátima se espalhou por todo o mundo, da Índia à China, da América à África».

(Da alocução proferida pelo rev.º Dr. Luis Fischer, lente de Teologia da Universidade de Bamberg, no Santuário Nacional de Fátima, em 13 de Outubro último).



Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dr. Jacobus Von Hauck, Arcebispo de Bamberg, Sucessor do grande Apóstolo da Baviera S. Otão, Edificou o grande Seminário Arquidiocesano e aprovou em 11 de fevereiro de 1931 a fundação da Fátima — verlag.

Terra de Santa Maria

Foi precisamente há quinze anos. Era em 1917. Portugal e o mundo atravessavam nessa época de tristíssimas recordações uma das crises mais pavorosas de que reza a história.

Três flagelos terríveis, a peste a fome e a guerra, açoitavam cruelmente a humanidade, produzindo formidáveis hecatombes, ceifando milhões de vítimas.

Dir-se-ia que o anjo de exterminio que, na época dos Faraós, por ordem de Jeová, feriu de morte, numa só noite, os primogénitos egípcios, descera de novo à terra para com o seu gládio de fogo renovar, em larga escala, a última e a mais terrível das pragas bíblicas. Por toda a parte reinavam a dor, o luto, a maior consternação. Súplicas fervorosas, gritos dilacerantes de angústia, subiam sem cessar para o Céu, procurando fazer violência ao Coração compassivo de Deus.

Foi, então, nesse ano para sempre memorável, que a Virgem Santíssima, augusta Padroeira de Portugal, se dignou baixar dos esplendores da glória a uma charneca árida e estéril da Serra de Aire para aí estabelecer o seu trono de misericórdia, donde irradiava uma nova luz

sobre Portugal e sobre o universo, luz, cujo fulgor inicial foi tão intenso que chegou a ofuscar a do próprio sol.

A Rainha dos Anjos seis vezes falou a três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, verdadeiros anjos da terra, desvendando-lhes, nas poucas palavras que proferiu, os desígnios adoráveis do seu coração maternal.

Uma nova época começa na história de Portugal. O exército da Virgem, dos que combatem em prol do seu reino, que é o reino do seu Filho, tem em Fátima o seu quartel general.

Debalde o inferno assesta as suas baterias contra o baluarte formidável da Lourdes portuguesa, debalde o mundo e a carne enviam para o conquistar as suas melhores tropas de assalto.

Cada dia que passa traz novos flôres para a coroa de glória de Maria, que alcança triunfos sem número sobre os seus encarniçados inimigos.

Como outrora na Palestina, durante a vida pública do Divino Redentor, os cegos vêm, os surdos ouvem, os mudos falam, os paralíticos andam, os leprosos são curados e aos pobres é anunciado o Evangelho. Da rocha viva da Cova da Iria brotam águas salutaras que correm até à vida eterna...

Nas piscinas miraculosas da penitência operam-se assombrosas ressurreições morais...

Jesus, oculto na Hóstia Santa, é levado em triunfo, por entre as multidões de peregrinos, cheios de fé e de amor, que se curvam à sua passagem, adorando-o e aclamando-o. A Virgem do Rosário passeia igualmente por meio do seu povo, saudada e abençoada em verdadeiras apoteoses de piedade e ternura filial.

E milhares, milhões de almas, recuperando ou intensificando as energias espirituais naquela atmosfera sobrenatural em que mergulham as suas fibras mais íntimas, vão por esse mundo fóra, irradiando luz e calor, num apostolado intenso e constante, que, prendendo e transformando os corações, dilata o império de Jesus e o reinado de Maria sobre a terra.

O Virgem mil vezes bendita, porque escolhestes vós este pobre e pequeno país, tão esquecido e tão desdenhado das grandes potências do orbe, para trono das vossas glórias e para teatro das vossas misericórdias! É um segredo inexplicável da ternura imensa do vosso Coração maternal para com os filhos prediletos de Portugal, desta terra privilegiada que é e foi sempre e sempre há-de ser a terra de Santa Maria!

Procissão das velas

O dia doze de Outubro foi um verdadeiro dia de inverno. O vento, o frio e sobretudo a chuva, que nesse dia caiu por vezes com abundância, tornaram, como é natural, muito menos numerosa que de costume, a peregrinação nacional de Outubro, que é a que mais se assemelha à de Maio em concorrência e em esplendor.

Todavia, a-pesar do mau estado do

tempo, elevou-se a muitos milhares o número de peregrinos que à hora habitual da procissão das velas se reuniam na Cova da Iria para se incorporarem nessa grandiosa manifestação de fé e piedade.

Nessa procissão, que começou cerca das 11 horas, tomaram parte algumas peregrinações muito bem organizadas, presididas pelos respectivos párocos ou seus representantes e levando as suas bandeiras à frente.

Entre essas peregrinações, merecem especial referência as seguintes: S. Mamede de Infesta, da diocese do Porto, Alcobaca, Extremós, Bemfica de Lisboa, Lamego e Alijó, Louzã, Tortozendo (Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria), Águas, da diocese da Guarda, e Mosqueiros e Casal Velho, da freguesia de Alfeizerão.

A bandeira da peregrinação de Alcobaca era levada pela senhora D. Maria José, que foi instantaneamente curada, o ano passado, no Santuário de Fátima, dum tuberculose pulmonar em terceiro grau.

A procissão das velas constituiu, como sempre, um espectáculo impressionante, tendo decorrido com a maior ordem e compostura, não obstante o terreno da Cova da Iria estar em vários pontos do percurso encharcado e enlameado por causa das chuvas que tinham caído durante o dia.

Após a procissão, a multidão dos peregrinos, reunida em frente do pavilhão dos doentes, cantou o Credo, dando assim um testemunho público e solene da sua fé sincera, viva e ardente, como foi sempre a fé de todos os bons e verdadeiros filhos de Portugal.

Adoração nocturna

Pouco depois da meia-noite, no altar do pavilhão dos doentes, foi exposto o Santíssimo Sacramento para a adoração dos fiéis. Feita a exposição, o rev.º dr. Marques dos Santos, capelão-director dos servitas, leu alguns actos de desagravo a Jesus Sacramentado. Seguiu-se a hora de adoração nacional, que foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

Porque se estava no mês do Rosário e, especialmente, porque se completavam então quinze anos — o número das dezenas do Rosário — depois da última aparição da Santíssima Virgem, foram rezados todos os mistérios do Rosário, tendo o ilustre e venerando Antístite pregado nos intervalos das dezenas, meditando cada um dos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos.

A esta hora de adoração nacional seguiram-se horas de adoração privativa para diversas peregrinações.

Na prática de introdução à recitação do primeiro terço do Rosário, o Senhor D. José Correia da Silva convidou os peregrinos a bendizer o Santíssimo Sacramento pela aparição de Nossa Senhora que se realizara quinze anos antes e que naquele dia se comemorava com particular solenidade.

Nossa Senhora, disse o augusto Pre-

lado, não veio apresentar-nos doutrinas novas, veio apenas recordar os nossos deveres. As provas da realidade da sua aparição são, entre outras, o concurso assombroso de peregrinos ao local das aparições, a propagação rápida e inesperada do seu culto em Portugal e no mundo inteiro, as curas miraculosas, as ressurreições morais, a admirável resignação dos doentes no meio dos seus sofrimentos e os actos heróicos de muitos enfermos que renunciavam à cura dos seus males para que essa graça seja concedida a outros enfermos. Que efusão de amor do Imaculado Coração de Maria, que derrama graças a flux sobre a nossa querida Pátria e sobre todos os povos do mundo.

Por toda a parte a gloriosa Mãe de Deus é invocada com amor e confiança sob o título de Nossa Senhora de Fátima.

Ela desceu dos esplendores imarcescíveis da glória à estância bendita da Cova da Iria para consagrar dum modo definitivo o seu título de Rainha dos portugueses.

Três pontos sobretudo ela inculcou nos seus colóquios com a vidente privilegiada: a prática da penitência, a necessidade de combater o pecado da carne e a oração.

É preciso que ouçamos a voz da Santíssima Virgem.

A luxúria perde tantas almas! É especialmente pela imoralidade que o demónio procura actualmente arrastar os homens à sua condenação eterna.

Fóra, pois, com as modas indecentes, livros maus, cinemas de cenas lúbricas.

E Sua Excelência Reverendíssima, numa breve e quente peroração, conclui a magistral introdução às suas práticas explicativas dos mistérios do Santíssimo Rosário, proclamando que o divino Saltério de Maria é uma luz que ilumina a nossa alma se o soubermos rezar e cantar, se o soubermos principalmente meditar e viver.

As missas da manhã — A procissão do Santíssimo Sacramento

As cinco horas da manhã do dia 13, celebrou-se na capela do Albergue de Nossa Senhora de Fátima a missa destinada aos servitas e às servitas, que uma hora depois precisavam de estar livres para começarem a exercer a sua tão benemérita como simpática missão.

As seis horas houve a missa de comunhão geral no altar do Pavilhão dos doentes. Comungaram a esta missa milhares de fiéis, devidamente preparados pela confissão para esse acto, tendo-lhes sido o Pão dos Anjos distribuído por numerosos sacerdotes revestidos de sobrepele e estola.

Muitas outras missas foram celebradas neste dia nos diversos altares do Santuário.

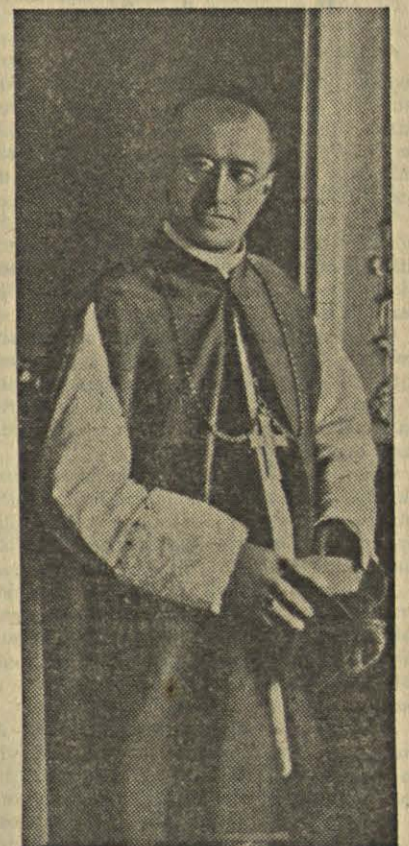
As nove horas e meia, como estava anunciado, realizou-se uma procissão eucarística, levando o Senhor Bispo de Leiria a Sagrada Custódia. Esta procissão, que poucas vezes se tem feito no local das aparições, era destinada a comemorar o número rosariano dos anos que decorre

ram depois das aparições e revestiu um grande brilho, mercê do bom tempo que fazia e do grande número de peregrinos que àquela hora já se encontravam na Cova da Iria.

Foi simplesmente belo e dum efeito sobremaneira encantador, o espectáculo daquele cortejo imponente em que Jesus, no seu sacramento de amor, era levado em triunfo, nos sagrados domínios de sua Mãe Santíssima, através das multidões que o adoravam e aclamavam como seu Deus e seu Rei, rezando e cantando à porfia...

A missa oficial — A bênção dos doentes

Ao meio-dia, depois de rezado o terço do Rosário na capela das aparições, foi a veneranda imagem da Virgem Santíssima conduzida processionalmente para o átrio da grande Basílica em construção, onde Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria celebrou a missa dos doentes. Por toda a rampa descendente da vasta esplanada do Rosário, estendia-se, ao longe e ao largo,



O Ex.º e Rev.º Senhor Dr. Adam Senyer, Bispo auxiliar de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, vigária geral, dedicado summus custos da catedral de Bamberg que, entre outras preciosidades, guarda as reliquias do santo Imperador Henrique 2.º (1002 a 1024) e o túmulo do Papa Clemente 2.º (1046 a 1047).

uma massa enorme e compacta de peregrinos, em número de muitas dezenas de milhares. Eram pessoas de todas as classes e condições sociais, irmãs misturadas e confundidas, perante o altar cristão, o altar da verdadeira igualdade, onde só as virtudes e as boas obras constituem títulos de valia, de mérito e recompensa. A multidão, religiosamente silenciosa e recolhida, assim que se desvaneceram os últimos ecos das aclamações à Virgem feitas durante a procissão, assistiu com uma piedade edificante ao acto mais sublime da nossa Santa Religião, a renovação incruenta do augusto sacrifício do Calvário.

— O Evangelho, subiu ao púlpito o rev.^{do} dr. Luis Fischer, professor de história eclesiástica na Universidade Católica de Bamberg (Baviera).

O grande apóstolo do culto de Nossa Senhora de Fátima nos países de língua alemã proferiu então, junto ao microfone, o formosíssimo discurso que vem reproduzido integralmente noutro lugar deste mensário.

Na sua magistral alocação, o illustre orador focou, além doutros pontos também interessantes e dignos de relevo, a fidelidade dos portugueses a Jesus, e o seu amor à Virgem Santíssima.

Depois demonstrou dum modo admirável a sua tríplice vocação de cruzados e cavaleiros de Cristo contra os infiéis, de missionários através dos mares e dos continentes até aos confins do orbe, e de apóstolos e defensores do reino de Maria que é também o reino de Jesus. Por fim, sublinhando que a Lourdes portuguesa é uma nova época na história de Portugal, disse que a divina mensagem de Fátima se espalhou por todo o mundo, da Índia à China, da América à África, e mostrou que Fátima é o caminho directo para Jesus pelas mãos de Maria Santíssima. Terminada a missa, que foi, como de costume, acompanhada a harmonia e cânticos, o illustre celebrante deu a bênção eucarística a cada um dos doentes, levando a umbela, a convite do venerando Prelado, o sr. Tenente Carvalho Nunes, Ajudante de ordens de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, general Oscar Carmona. Os doentes eram 177, sendo 38 homens e 139 mulheres, os quais todos tinham sido previamente inscritos no respectivo registo do Posto das verificações médicas.

Terminada a comovente cerimónia, foi cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção eucarística a todo o povo.

A seguir o illustre Prelado benzeu os objectos de piedade que os peregrinos tinham consigo e deu a bênção episcopal à multidão ajoelhada a seus pés. Depois rezou, com os peregrinos, por várias intenções sem esquecer Sua Santidade o Papa Pio XI, que tanto se tem recomendado às orações dos peregrinos de Fátima.

Em seguida agradeceu ao rev.^{do} dr. Fischer a sua dedicação e os seus trabalhos, proclamando-o justamente o maior apóstolo de Nossa Senhora de Fátima no estrangeiro.

Por último, foi feita a recondução da imagem de Nossa Senhora para a capela das aparições, onde se leu o acto de consagração final à Santíssima Virgem, depois do qual começou a debandada dos peregrinos.

Uma graça de milagre

O Anjo da diocese de Leiria vai abençoando, um a um, na vasta esplanada, sob um céu banhado de luz, os míseros farraços humanos, alinhados em filas intermináveis que ali tinham ido implorar, animados de doce confiança, o poder de Jesus pela intercessão de Maria.

O Divino Rei de amor passa oculto na hostia branca e pura exposta na custódia de ouro, semeando bênçãos, difundindo graças, consolando e confortando, fazendo o bem.

Que espectáculo comovente e confrangedor o daquelas centenas de vítimas desditosas de todos os flagelos que afligem a pobre humanidade e que são o fruto da maldição lançada no Eden contra uma raça herdeira do pecado!

Olhos herméticamente fechados à luz, ouvidos para sempre obturados, lábios emudecidos, rostos deformados por lupus e cancro, braços e pernas atrofiadas, pulmões a desfazerem-se em sangue e pús, carne e ossos carcomidos pela lepra, corpos paralisados, eis o vasto estendal, aliás incompleto, das grandes enfermidades e misérias que se vian naquela estância de dor e angústia e de que a pena mal pode dar uma pálida ideia.

A bênção já vai bastante adiantada. A multidão, impulsionada por uma fé viva e por uma piedade ardente, implora com veemência a compaixão do Senhor.

— Salvai-nos, Jesus, aliás perceremos!

— Senhor, se quiserdes, podeis curar-me!

— Senhor, dizei uma só palavra e eu serei salvo!

— Jesus, Filho de Maria, tende piedade de nós.

A oração torna-se mais intensa e mais fervorosa. A confiança aumenta nos corações de todos, são e doentes.

Dir-se-ia que aquelas dezenas de milhares de almas, tomadas de santa audácia, resolveram fazer violência ao Cora-

ção de Deus e arrancar-lhe uma graça de milagre...

— Ó Deus, vinde em nosso auxílio, vinde depressa socorrer-nos!

— Senhor, aquele a quem amais está doente!

— Senhor, fazei que eu veja!

— Senhor, fazei que eu ande!

— Senhor, fazei que eu oiça!

E o *Adoremus in aeternum*, o *Parce, Domine* e o *Monstra te esse matrem* interrompem, de espaço a espaço, as invocações, como se as cordas mais íntimas da alma se partissem subitamente, soltando gemidos e soluços de dor.

A multidão volta-se agora para a Virgem bendita e invoca, em preces veementes, a Divina Medianeira de todas as graças, que os Padres e Doutores chamam a *Onipotência supplicante* e a Santa Igreja proclama *Saúde dos enfermos* e *Mão de misericórdia*.

E daquele templo imenso, que tem por pavimento a charneca árida e escaldada da Cova da Iria e por cúpula gigantesca a abóbada celeste coroada dos esplendores de astro-rei, sobem para as alturas novas invocações plenas de fé viva e re-passadas da mais doce confiança filial.

— Rainha do Santíssimo Rosário, rogai por nós!

— Ó Maria consoladora dos aflitos, rogai por nós!

— Minha Mãe, Maria Santíssima, tende piedade de nós!

— Nossa Senhora do Rosário de Fátima, dai-nos saúde por amor de Deus e para glória da Santíssima Trindade!

— Nossa Senhora do Rosário de Fátima, convertei os pecadores!

— Saúde dos enfermos, rogai por nós!

— Socorro dos doentes, rogai por nós!

— Nossa Senhora de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal!

De repente, do meio da coorte inumerável dos enfermos, ao descer sobre um grabato de dor a bênção de Jesus-Hóstia, só um grito de esperança e de júbilo, prontamente sufocado.

«Virgem Santíssima, fazei que seja esta a minha última dor!»

Meia hora depois a doente que soltara esse grito comparecia no Posto das verificações médicas, radiante de alegria e transbordando de reconhecimento.

Ali tinha entregado de manhã, ao ser inscrita, a declaração do médico assistente necessária para ser internada no Albergue durante a noite e admitida no recinto reservado aos enfermos na ocasião da missa oficial e da bênção eucarística.

Hospitalizada há catorze meses no hospital duma cidade importante da Beira-Baixa, minava-lhe o organismo já bastante combatido pela doença, a tuberculose pulmonar, de que sofreu durante dezanove meses. Nesse longo espaço de tempo, a febre oscilava entre 38 e 39,5. Respirava com muita dificuldade e não podia despir-se sózinha.

Na ocasião da bênção sentiu no peito uma pontada muito fina, como ela dizia, que era bastante frequente e que nunca mais tornou a repetir-se.

Era-lhe quasi impossível andar, tão falta de forças estava e tão grande era o incómodo que lhe causava a marcha.

Agora, graças a Deus e a sua Mãe Santíssima, já caminha de pressa e sem custo, já respira com facilidade, já pode despir-se sem auxílio de ninguém, sentindo forças, apetite à comida e uma boa disposição física e moral.

O pai, que acompanha a feliz privilegiada da Virgem, exulta de alegria ao vêr sua filha curada da terrível doença que a teve às portas da morte e objecto das atenções dos peregrinos assombrados e comovidos perante uma manifestação bem patente do poder e da bondade da augusta Virgem do Santíssimo Rosário.

A excelsa Rainha de Fátima não podia deixar de assinalar com um traço inconfundível da sua ternura maternal o dia treze de Outubro do décimo quinto ano depois das aparições, o ano rosariano do Santuário Nacional de Fátima.

Bemedita seja ela, para sempre bemditada!

Um missionário peregrino

Entre os sacerdotes portugueses que no dia 13 de Outubro último visitaram o Santuário de Nossa Senhora de Fátima e assistiram aos actos litúrgicos que ali se realizaram com um brilho e uma imponência invulgares, merece por todos os títulos uma referência especial o rev.^{do} José Vicente do Sacramento, benemérito missionário da nossa importante colónia de Moçambique.

O illustre e venerando sacerdote é, como se sabe, o autor da letra e da música do célebre hino popular, hoje conhecido em todo o Portugal e no mundo inteiro, que começa pelas palavras *Sobre os braços da asinheira*.

Devotíssimo de Nossa Senhora de Fátima, acompanhou sempre, cheio de interesse e santo entusiasmo, lá das longínquas plagas africanas, o movimento religioso de Fátima e por várias vezes contribuiu para o culto e obras com avultados donativos que a sua piedade aliada ao seu coração generoso o levavam a oferecer.

Depois de quarenta anos de traba-

Sermão no Santuário da Fátima, à Missa dos doentes no dia 13 de Outubro de 1932, e prègado pelo Rev.^{do} Dr. Luiz Fischer, alemão.

Louvado seja Jesus Cristo!
Nossa Senhora da Fátima, rogai por nós.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Prelado:

Rev.^{os} Confrades:

Caros peregrinos:

Desde há muito que era meu desejo ardente voltar de novo em peregrinação a esta maravilhosa, a esta única e inolvidável Fátima onde, depois da minha primeira visita, em Maio de 1929, deixei impresso um pedaço do meu coração.

fidelidade a Jesus e de amor a Maria que os meus compatriotas, e com razão, tanto têm admirado por ocasião das minhas conferências.

Mas como poderia eu ousar, meus caros peregrinos, falar-vos na bela língua de Camões e de Vieira, com algumas semanas de permanência neste lindo país?

Foi, mais uma vez, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria que me animou a subir a este púlpito confiado na bondade maternal de Maria.

Agradeço-o, em segundo lugar, ao



Dr. Ludvig Fischer, sua irmã Ilda Fischer, Elisabeth Geldner e Elisabeth Hoekner, de Munich-Alemanha.

Olimpia, mãe da Jacinta e Francisco Marto.

Maria, mãe da vidente Maria Lúcia de Jesus, hoje religiosa de Santa Dorotea.

Maria Filomena, servita, que serviu de madrinha, no Crisma, à Lúcia.

Se me apresento hoje diante de vós, como embaixador de milhares e milhares de veneradores de Nossa Senhora da Fátima em países de língua alemã, devo-o antes de tudo, ao amável convite e à nunca desmentida bondade de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, o «servo fiel e prudente» que Nossa Senhora constituiu sobre a sua família para dar a cada um, a seu tempo, a razão de trigo.

Por isso cumpre-me, em primeiro lugar, agradecer, de todo o meu coração, a S. Ex.^a Rev.^{ma}, o amável e hospitaleiro acolhimento que teve a bondade de dispensar-me.

Digne-se, pois a Virgem Maria recompensar o guarda e protector do seu Santuário cumulando-o de graças e bênçãos sem fim.

Os portugueses e a sua fidelidade a Jesus e o amor a Maria Santíssima

«Não era menor o desejo acalentado por mim, há muito, no mais íntimo do meu coração, de ter um dia o grato ensejo de dirigir algumas palavras aos piedosos peregrinos da Fátima, a-fim-de agradecer a este bom e sincero povo o sublime exemplo de fé e piedade, de espírito de penitência e de caridade, de

amável representante da língua alemã na Cúria Episcopal de Leiria, Rev. dr. Sebastião da Costa Brites, o brilhante tradutor dos meus livros sobre Fátima, que deu às minhas pobres palavras a linda forma portuguesa.

Para os erros de pronúncia que vier a cometer e para aqueles que já cometi, antecipadamente vos peço perdão. Boa vontade não me falta e o resto será cumprido pela vossa benevolência.

Depois o orador diz:

«Em 1929, ao regressar de Fátima com o coração a transbordar de alegria e felicidade por me ter sido dado o altíssimo prazer de ajoelhar aos pés de Nossa Senhora do Rosário, visitei um santo sacerdote, o padre Julio Joseph, que, na fronteira de três nações — da Alemanha, da França e da Suíça — era o guia e conselheiro de milhares e milhares de pessoas.

Este venerando ancião recebia, por ano cerca de 15.000 cartas de pessoas de todos os estados e condições sociais e possuía não só o prestígio mas também os dons sobrenaturais do santo Cura d'Ars. Era, no dizer de Mons. Roberto Maeder, escritor católico de reputação mundial e grande venerador de Nossa Senhora de Fátima, o maior taumaturgo do século XX.

lhos apóstolicos nas regiões do ultramar, o rev.^{do} José Vicente do Sacramento, voltou pela segunda vez a Fátima e nesta ocasião com a demora que a sua devoção acrisolada há muito exigia.

Ali, aos pés da sagrada imagem da radiosa Visão de Lúcia de Jesus, naquele cantinho privilegiado da terra portuguesa, o fervoroso devoto de Maria — coração de ouro e alma de diamante — havia de sentir, mercê do seu temperamento de artista — mavioso poeta e músico inspirado — que o amor de Deus e da Virgem sublimou, impressões vivas e fortes, havia de experimentar sensações das mais altas e das mais puras, que os lábios humanos não sabem traduzir e que só o coração tocado pela graça divina, é capaz de compreender.

Que a branca e bela Rainha de Fátima haja por bem dispensar ao grande bemfeitor do seu Santuário, com a restauração da sua preciosa saúde abalada pelos rigores do clima africano, as melhores graças e as bênçãos mais preciosas e mais escolhidas do seu coração maternal!

Uma carta da Alemanha

Uma das senhoras que na Alemanha muito tem difundido o conhecimento das Aparições de Fátima e o culto da Santíssima Virgem é a Senhora Maria Grommes que escreveu ao rev.^{do} dr. Luis Fischer uma carta que recebeu em Portu-

gal e da qual se reproduz aqui o seguinte extracto:

«Venho participar-lhe que estivemos em Munich, onde fizemos a vigéssima terceira conferência sobre Fátima. Realizámos também a primeira conferência em Augsburg na presença de trezentas senhoras.

E à Senhora Asain que se deve esta honra tributada a Nossa Senhora de Fátima.

A referida senhora levou em 13 de Setembro a sua linda imagem de Nossa Senhora de Fátima para Habel onde o rev.^{do} Oblinger a colocou na sua igreja, sobre um altar, fazendo, em seguida, uma prática a propósito das aparições de Fátima.

Disse que as mulheres de Lechhauser já há anos que vão todos os meses, no dia 13, a Kobel fazer a sua devoção a Nossa Senhora de Fátima.

A Senhora Asain vai oferecer para Kobel uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Voltei ontem de Rosenheim, onde a minha conferência sobre Fátima teve um grande êxito. Ao regressar a casa, encontrei o seu lindo postal de Portugal. A v.^a rev.^{cia} e a Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria os meus mais sinceros agradecimentos.

Visconde de Montelo

Quando aquele santo patriarca me olhou com uns olhos que penetravam até o fundo da alma para nela descobrirem os mais íntimos e reconditos mistérios, exclamou: «Senhor Professor, o Senhor bebeu numa boa fonte.» A fonte a que ele se referia era a fonte de graças de Nossa Senhora da Fátima.

Em toda a parte onde Maria, de facto, aparece, brota sempre uma fonte. Essa fonte é o sinal externo e sensível daquela fonte invisível da graça com que Maria desdenta os filhos seus quando estes, cheios de confiança e amor, se prostram a seus pés, «Haurite aquas in gaudio de fontibus matris».

Como vós sois felizes, caros peregrinos da «Terra de Santa Maria», por poderdes vir tão amiude junto desta «boa fonte», onde Maria, dum modo muito especial, ocorre, pressurosa em vosso auxílio.

Não resta sombra de dúvida: Vós sois os filhos queridos de Nossa Senhora da Fátima.

A vós pois, caros peregrinos, e a todos os portugueses, dum recanto ao outro de Portugal, desejaria eu dizer: vós bebestes numa «boa fonte».

Não é raro assediarem-me com a seguinte pergunta: porque razão é que Nossa Senhora apareceu em Portugal? Porque não teria ela antes aparecido no centro do Europa, num lugar facilmente acessível a todos?

A tais perguntas costume eu responder:

É uma verdade de fé e da experiência quotidiana que cada individuo tem a sua vocação especial. A vocação é aquele lugar, aquela esfera de acção que Deus atribui a cada um para o decurso da sua vida mortal. Feliz, pois daquele que é fiel à sua vocação. Esse cumpre à risca aquela súplica do Padre Nosso, «seja feita a vossa vontade».

Tem havido sempre, mas especialmente nos nossos dias, criaturas infelicitíssimas por não quererem abraçar ou por não corresponderem à vocação para que Deus as destinou. Assim como os indivíduos, tem também as nações a sua vocação. É isto uma verdade da história. E senão vejamos:

Ao vocações das nações segundo a vontade de Deus

«Ao império Romano, que no tempo do nascimento de Cristo vivia em paz, outorgara Deus a vocação de aplanar o caminho do Evangelho. Porém, quando, mais tarde, o paganismo do Estado se opoz, com todas as suas forças, à difusão do cristianismo nascente, chamou Deus, lá do norte, as tribus germânicas que, nas suas emigrações, aniquilaram o Império, preparando assim o caminho à livre expansão do cristianismo. Sobre as ruínas das emigrações dos povos edificou depois a Igreja a idade média católica.

Na idade média, tinha o povo alemão a vocação do império. O Santo Império Romano da Nação Alemã presidia ao equilíbrio católico dos povos de então. Na Catedral de Bamberg está sepultado o Imperador Henrique, o mais nobre representante desta monarquia católica-romana.

Na idade média, tinha o povo italiano, duma maneira eminente, a vocação do sacerdócio. Roma incarnava nesta época a ideia do sacerdócio abrasado na ansia de anunciar a verdade aos povos.

Na idade média, tinha o povo francês a vocação da ciência. A Universidade de Paris foi, durante séculos, o empório da ciência católica. Era dali que as luzes do Catolicismo irradiavam para todo o mundo.

Também as duas nobres nações da península Ibérica — Portugal e Espanha — tiveram na idade média, a sua vocação especial que lhes fora outorgada por Deus.

A sua vocação era a de Cruzados e Cavaleiros de Cristo. Causa assombro como estes dois povos, numa cruzada de mais de 800 anos, foram, em duros prèlios conquistando, palmo a palmo, terreno aos mouros, até os expulsarem da península.

«É um designio da Providência o estarmos aqui, em Fátima, sobre um terreno onde, a pequena distancia, se desenrolaram os feitos mais heróicos da história de Portugal. O Céu colocou Fátima precisamente no centro dos monumentos nacionais deste povo, como o sol no meio dos planetas.

Não devia haver um só português que fechasse os olhos a esta consoladora realidade.

Aqui, sobre este chão bemdito, saudam-vos as sombras dos cavaleiros de Cristo, de Tomar, os mais nobres e lídicos representantes dos portugueses da idade média.

Aqui, a dois passos, evoca-nos a Batalha uma vitória de Maria — uma vitória que demonstra a superioridade da fé sobre a força numérica e material.

Aqui, a través destes séculos, passou outrora o Santo Condestável, Nuno Álvares Pereira, herói máximo da vossa epopeia e precursor dos portugueses no caminho das missões e dos descobrimentos marítimos.

FATIMA NA ITALIA

13 de Setembro.

O firmamento apresentou-se logo de manhã triste e nublado, conservando sempre até à noite o seu sobrecéu carregado e ameaçador. Todavia, durante o dia inteiro, nem uma gota de chuva orvalhou a terra.

Acabavam de soar, nos sinos da igreja de S. Jerónimo, compassadas e graves, as badaladas que anunciavam as 6 1/2 horas. Ia começar o primeiro turno de missas que será seguido de mais três.

Por toda a extensão da estrada, que da cidade de Gubbio, serpeia o monte de S. Jerónimo, numerosos peregrinos caminham vagarosamente, imersos na contemplação da dolorosa paixão de Jesus, representada ao longo da ingreme subida.

A igreja está já quasi cheia. Ouvem-se suaves rumores que, a pouco e pouco, vão aumentando, distinguindo-se finalmente as maviosas palavras da Saudação Angélica. E um grupo de senhoras que em piedosa romagem vêm tributar à Virgem de Fátima os seus louvores. A frente vem um lindo estandarte representando a Senhora de Fátima com os pastorinhos.

São já sete horas. Vai começar a missa da Comunhão Geral. Sob o altar a celebrar o Santo Sacrifício Sua Rev.^{ma} o Sr. P.^o Luis Gonzaga da Fonseca, illustre lente do Instituto Bíblico em Roma.

Continua-se o Rosário iniciado pelas piedosas senhoras ao transporem a última porta da cidade. Inesperadamente, toda a assistência emudece.

Acabava S. Rev.^{ma} de ler o santo Evangelho e ia agora falar.

Começa por recordar como, no entusiasmo ardente da sua fé viva e no fervor intenso da sua devoção acrisolada, a diocese privilegiada da Virgem em piedosa romagem, comemorou no mês de Agosto p. p. os maravilhosos sucessos de 1917, precipitando-se em torrentes caudalosas sobre os páramos áridos e escaldados da serra d'Aire.

Foi assim que à mesma hora em que nós comemorávamos aqui a 4.^a aparição da Virgem, lá, na Cova da Iria, em comunhão de afecto, numa grandiosa e magnífica apoteose à Augusta Rainha dos Anjos, dezenas de milhar de almas, vindas de todos os recantos do país, como um exército que obedece à ordem de comando, recebiam a Jesus na mais íntima apoteose eucarística, rezavam cantando e cantavam chorando.

Passa depois o illustre orador a descrever em breves traços a 5.^a aparição.

Exorta-nos a gravar no coração as lições que a celeste Senhora nos dava: a perseverança na recitação do rosário para obter a cessação da guerra. Sim, é preciso orar ainda hoje e talvez mais do que nunca, para que a Virgem de Fátima atraia sobre nós as bênçãos celestes e afaste tantos males que ameaçam a sociedade moderna, que loucamente desprezou e expulsou do seu seio o Creador, entregando-se a si mesma. Vamos a Maria, saídemos-La com as palavras com que o Arcanjo S. Gabriel se despenhou da sua divina missão e Ela virá em socorro da humanidade que cegamente caminha para o abismo: Avé Maria cheia de graça!

Eis a oração mais bela, a oração por excelência, que podemos dirigir à nossa Mãe Celeste.

Finalmente, S. Rev.^{ma} termina parafraseando o Padre nosso, a oração das orações que podemos fazer a Nosso Senhor, não só por ter sido ensinada pelo próprio Filho de Deus, mas porque nela está contido tudo o que desejamos, quer para a vida espiritual, quer mesmo para a temporal.

Nela, Jesus nos ensina que Deus é nosso pai — e que bondoso pai — sempre pronto a satisfazer aos nossos pedidos; a tributar os louvores, de que somos devedores a Deus; — a pedir o pão cotidiano: não apenas o pão material mas principalmente o pão eucarístico, para alimento das nossas almas, para que com o seu auxílio e graça não caiamos nas ciladas que continuamente o mundo, demónio e a própria carne nos armam. Finalmente, Jesus ensina-nos a pedir a Deus que nos livre de todo o mal e nos conceda todos os bens. Oração esta, a mais sublime, a mais bela de todas as orações. E Jesus quem no-la ensina, e é Maria quem no-la recomenda ao falar aos pastorinhos de Aljustrel. Ofereçamos a Maria a linda coroa de cento e cinquenta candidas rosas, marchetadas de outras quinze rosas purpúreas, representadas pelos quinze Padre Nossos, nos quais se comemoram os merecimentos de Jesus; presente este, sem dúvida, agradável à Augusta Rainha do Céu como está provado pelas múltiplas aparições e ultimamente pelas de Fátima. Maria Santíssima apresentará as nossas homenagens a Jesus seu divino Filho e virá Ela mesma a preparar os nossos corações, para, dentro em breve, nos podermos, menos indignamente, avizinhar do Santuário Tabernáculo, onde, com seu paternal

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Agradecimento

José da Silva Santos, ajudante do Oficial do Registo Civil na freguesia de S. Mamede da Serra, Concelho da Batalha, vem por este meio prestar público testemunho de agradecimento a Nossa Senhora da Fátima.

Estando em abril passado completamente desenganado dos médicos que o trataram e o consideraram inteiramente perdido — o que mais tarde tencionava provar com os respectivos atestados, se lhe forem passados, — e a tal ponto que, para se avaliar a gravidade da sua doença, se pode citar, entre outras, esta frase de um dos seus médicos mais assistentes, dita a um seu irmão: «Então que queres, o seu irmão tem o coração pôdre!» recorreu a Nossa Senhora da Fátima.

Acabando de tomar um medicamento que em último recurso lhe foi receitado, com a mais rigorosa prescrição de que nessa noite e dia seguinte não tomasse o que fosse depois do remédio, nem mesmo água, mandou a altas horas da noite — obrigado pelas securas que o dito medicamento lhe produziu e movido pela sua fé viva, — buscar água à Cova da Iria, resolvido a morrer com menos aflição. Durante largos dias e noites até ali não tinha tido posição nem alívio.

Enquanto o portador foi e veio, as Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus — Maria Fernandes de Oliveira e Diolinda da Silva — recitavam piedosamente o terço em volta do seu leito, e rogavam mais com lágrimas do que com palavras, a protecção de Nossa Senhora em favor do moribundo. Ele mesmo, abraçado ao Crucifixo, e já várias vezes sacramentado, pedia com instancia a brevidade da morte.

Tinha já disposto a sua vida e havia-se despedido de todos os conhecidos. Veio a água. Apenas a bebeu, sentiu-se aliviado.

No dia seguinte, todos quantos o tinham visitado por vezes e que o consideravam no mundo apenas por horas, ficaram admirados. O mesmo aconteceu com os médicos.

Ainda hoje sofre, mas anda de pé e já foi à Cova da Iria, e também nunca pediu a Deus a cura completa, para, diz ele, se não esquecer que tem de morrer, mas somente que possa ir ver as suas propriedades.

Ainda hoje o povo exclama: «Como a gente o viu! Bemdito seja Deus que dos mortos faz vivos!»

S. Mamede 13 de Julho de 1932

P.^o José da Cunha Gomes

Doença no fígado

Havia mais de quatro meses que sofria uma doença grave, que os médicos diziam ser doença de fígado e com sintomas de gravidade. Tomava diversos medicamentos, mas não sentia melhoras algumas. No dia 20 de Março teve uma crise gravíssima seguida de vômitos de matérias escuras.

Acalmados os vômitos recebi os Sacramentos e despedi-me dos meus, pois julgava-me na hora da partida para a eternidade. Restava-me, porém, ainda a confiança em Nossa Senhora da Fátima; e então, com minha família, recorremos a Ela com viva fé. Minutos depois adormeci, o que já não fazia há muitos dias. Durmo durante algumas horas e, graças a Nossa Senhora, acordei já sem dores. Passaram-se já alguns meses de então até agora sem que as dores me tenham causado o menor incómodo.

Apesar dos meus 84 anos, faço ainda alguma coisa na minha oficina de marceneiro, sendo o meu primeiro trabalho um quadro para Nossa Senhora de Fátima. Agora, reconhecidíssimo, venho manifestar a minha gratidão a tão carinhosa Mãe por me ter tirado tão graves sofrimentos que quasi não podia suportar.

Algarve.

Manuel Miguel
Confirmo o que acima se diz. O Pároco — P.^o Gabriel Duarte Martins

Doença de rins

Sofrendo há meses uma dor de rins que me perseguia havia uma porção de

amor, Jesus nos espera dia e noite e a cada instante. Vamos a Jesus por Maria. O seu Coração e o de Jesus estão unidos que o dela é o reflexo do de Jesus. E pois necessário que quem quere ir a Jesus vá a Maria.

—Continua-se a recitação do terço, agora com mais devoção, amor e esperança, na expectativa de que serão atendidas as súplicas, pois que todos aqueles que escutam a voz celeste e ofereceram precos ardentés à Virgem de Fátima receberam graças.

Chega finalmente a hora em que Jesus vai descer aos corações famintos e sequiosos do seu amor.

Emquanto o Rev.^{mo} Celebrante distribui a Sagrada Comunhão, canta-se em italiano a incomparável melodia eucarística tantas vezes repetida nos páramos celestes da Cova da Iria:

Principia então uma grande e gloriosa época para o povo português — a sua segunda vocação. Esta segunda vocação consiste em levar o nome de Cristo através dos mares e dos continentes até os confins do orbe. Pela segunda vez ganha este povo a cruz vermelha do seu escudo de armas.

O período dos descobrimentos é, simultaneamente, o período aureo das missões.

A este, seguiu-se infelizmente para o povo português, um período sombrio que vai do meado do século XVIII até o século XX. Nomes não citarei, porque este lugar é sagrado de mais para os pronunciar aqui. E o tempo do absolutismo. Manieta o clero com indignas algemas e ainda por cima o censura por não possuir aquela maleabilidade que lhe era necessária como mestre educador do povo. E o tempo do pseudo liberalismo em que os grandes santuários nacionais da Batalha e Alcobaça, e, com estes, inúmeros outros, foram convertidos em desoladoras ruínas.

A Itália já hoje reconhece que a Cartuxa de Pavia é, sem monges, um corpo sem alma.

A França começa também a reconhecer que a grande Chartreuse é, sem monges, uma mancha negra no manto de arminho da sua cultura.

O Portugal de hoje, tolerante e progressivo, ha-de decerto, apressar-se também a festejar o centenário da extinção das ordens religiosas, em 1934, dando, de novo, alma aos seus santuários nacionais da Batalha e Alcobaça.

Fátima é uma nova época na história de Portugal

«A aurora de 13 de Maio de 1917 sobe de novo no horizonte e com ela uma nova luz irradia sobre Portugal. Seis vezes brilhou essa luz neste bendito local, e faz hoje precisamente 15 anos que o fulgor dessa luz foi tão intenso que ofuscou a do próprio sol.

«Quem é esta que vem raiando como a nascente aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército ordenado em linha de batalha?»

E Maria, a rainha do Rosário. Portugueses, ouvi! Ouvi, dum recanto ao outro de Portugal, o que vos diz um estrangeiro, um que não é vosso:

Com o ano de 1917 começa uma nova época na história de Portugal. Eu não sou profeta nem preciso sê-lo ao dizer: Com o ano de 1917 principia uma nova vocação principia a terceira vocação de Portugal. A bandeira de Maria foi desfaldada na pátria portuguesa. O seu reino, que os santos dos últimos séculos tão saudosamente predisseram, terá, em Fátima, o seu quartel geral.

Supondes, talvez, que exagero? Pois bem, irei provar que não.

A Igreja diz, de Maria, que ela é *aterribilis ut castrorum acies ordinata* — que ela é terrível como um exército ordenado em linha de batalha. Sim, Maria é terrível não para seus filhos, mas para os seus inimigos.

O Inferno previu que, da Fátima, o havia de ameaçar um perigo, que Fátima havia de ser o acampamento onde a rainha do Rosário concentraria os combatentes em prol do seu reino. Por isso, o inferno se aliou, presto, aos inimigos da Igreja e principiou então aquele terrível combate contra o Santuário que ainda está na memória de todos, sobretudo dos mais velhos.

A Igreja chama a Maria *aurora consurgens*. Quando raia a aurora dissipam-se as trevas, onde Maria poisa os seus benditos pés, é mister que o pecado ceda. Ora é isso que vemos em Fátima.

Como são admiráveis as conversões aqui operadas! Como são frutuozos os exercícios espirituais aqui realizados!!

Que quererá Maria com estas extraordinárias manifestações de graça?

Maria quer, em primeiro lugar, santificar-vos, meus caros peregrinos, para que leveis de Fátima o seu reino impresso nos vossos corações, o implanteis nas vossas famílias, o transmitais ao vosso próximo e o torneis amado e respeitado no campo, na fábrica e na oficina.

Fátima, é hoje, a aurora da vossa Pátria, mas Maria projecta para ela coisas mais assombrosas ainda.

A Igreja chama a Maria *apulchra ut luna* — formosa como a lua por causa da sua suavidade e doçura. Esta suave e meiga luz é o símbolo da doçura e bondade de Maria.

—No dia da minha chegada a Portugal, ao percorrer, em hábitos talares, as ruas de Lisboa fui, por diversas vezes, insultado duma forma tão extraordinária e insolita como já mais me aconteceu no decurso dos meus 18 anos de sacerdócio, tendo-me acontecido o mesmo ultimamente em Pombal. Provavelmente fui tomado, por esses infelizes, por algum jesuíta espanhol. Não era esta, decerto, a linguagem de Maria. Maria detesta ódios, abomina paixões. A honra e o bom nome da vossa Pátria não estão naqueles que ensinam

o povo a destruir Igrejas e a insultar sacerdotes; a honra e o bom nome da vossa Pátria estão nos vossos bispos e nos vossos sacerdotes que ensinam o povo a ver na Igreja e nos seus ministros os guardas das verdades eternas a os dispensadores da vida divina.

Temos que resar e trabalhar ainda muito até que, em todo o Portugal, brilhe aquela suave e meiga luz que irradia do coração de Maria e que cura as feridas que as passadas décadas abriram no coração do povo.

A divina mensagem da Fátima espalhou-se por todo o mundo, da Índia à China, da América à África

A Igreja chama a Maria *aelecta ut sol* — brilhante como o sol. Apenas quinze anos são decorridos depois da aparição de N. Senhora e já hoje a divina mensagem de Fátima se espalhou por todo o mundo, da Índia à China, da América à África.

Sabeis o que nos outros países se diz hoje da vossa Pátria? E o seguinte: «Louvado seja Deus, que já se ouvem coisas consoladoras de Portugal! Até aqui só se ouvia falar em regicídios, revoluções, distúrbios e perseguições».

O brilho celestial de Nossa Senhora da Fátima inunda a vossa Pátria.

E para terminar permiti, meus caros peregrinos, que vos agradeça do fundo do coração a vós e a todos aqueles que até hoje têm vindo em peregrinação a Fátima, pelo exemplo altamente consolador que nos dáis.

Desejo ainda agradecer-vos em nome de milhares e milhares de ouvintes meus na Alemanha, na Austria, na Suíça e na Checo-Eslovaquia.

Quando eu lhes falo no espírito de penitência das camponesas de Portugal e nas suas fatigantes caminhadas, a pé, até à Fátima; quando lhes falo na caridade dos Servos e Servas de Nossa Senhora para com os pobres doentinhos; quando lhes falo na humildade de alguns peregrinos que, rastejando pelo chão, envolvidos em nuvens de pó, se encaminham de joelhos para a capelinha das aparições; quando lhes falo do fervor na recepção da S. Eucaristia; quando lhes falo da perseverança durante a adoração nocturna; quando, finalmente, lhes falo das procissões triunfais com a Imagem de Nossa Senhora, ficam profundamente edificadas, comem-se até às lágrimas e admiram esta fé ardente, este entusiástico amor a Maria, do bom e piedoso povo português.

E, todavia, este vosso nobre exemplo, que projecta ondas de luz sobre o vosso Portugal, não passa ainda duma infima parcela dos óptimos frutos que, ainda um dia, hão-de vir a ser produzidos pela árvore frondosa e gigantesca plantada aqui por Maria.

Ninguém, ainda que se trate do maior e mais profundo místico, é capaz de prever ou calcular os frutos de graça destinados por Maria a esta árvore. De ano para ano se irá vendo, mais claramente, que Fátima é o ponto de partida duma nova missão mariana, em Portugal.

Ainda mais uma palavra, meus caros peregrinos: Não deixeis arrefecer o vosso entusiasmo na difusão do reino de Maria por causa do desdém e morte dos inimigos da Igreja.

Maria, esta boa Mãe, recompensa sempre com amor inigualável o mais pequeno obsequio que se preste a seu divino Filho na propaganda do seu reino que, aliás, é também o seu.

Fátima — caminho para Jesus pela mão de Maria Santíssima

O caminho directo para Jesus é pela mão de Maria.

Que venha a Fátima quem o não acreditar.

Fátima, com os seus milhares de comunhões, com as suas noites Eucarísticas, com as suas grandiosas peregrinações, com a sua comovente bênção dos doentes, é uma formidável resposta a todos aqueles que receiam que Jesus fique diminuído honrando-se sua Mãe Santíssima.

Terminando: — «Caros peregrinos, também na minha pátria se trava hoje uma luta tremenda. Fundámos por isso, há dez anos, em Bamberg, a cidade do santo imperador Henrique, a Ordem dos Cavaleiros de Maria.

O seu fim é a renovação espiritual da nossa pátria. A pátria é um dom de Deus e o amor da pátria uma virtude cristã. A nossa linda divisa é: Maria vence!

Que admirável divisa para vós também, homens e jovens de Portugal! Assim como, daqui, deste chão abençoado, partiram, outrora, os cavaleiros de Cristo para combater o bom combate, parti vós hoje também, caros peregrinos de Fátima, não para conquistardes novos países mas para conquistardes almas imortais para Cristo-Rei e para Maria sua Mãe. Maria vence!»

Assim como, daqui, deste chão abençoado, partiram, outrora, os cavaleiros de Cristo para combater o bom combate, parti vós hoje também, caros peregrinos de Fátima, não para conquistardes novos países mas para conquistardes almas imortais para Cristo-Rei e para Maria sua Mãe. Maria vence!»

Assim como, daqui, deste chão abençoado, partiram, outrora, os cavaleiros de Cristo para combater o bom combate, parti vós hoje também, caros peregrinos de Fátima, não para conquistardes novos países mas para conquistardes almas imortais para Cristo-Rei e para Maria sua Mãe. Maria vence!»

Assim como, daqui, deste chão abençoado, partiram, outrora, os cavaleiros de Cristo para combater o bom combate, parti vós hoje também, caros peregrinos de Fátima, não para conquistardes novos países mas para conquistardes almas imortais para Cristo-Rei e para Maria sua Mãe. Maria vence!»

Assim como, daqui, deste chão abençoado, partiram, outrora, os cavaleiros de Cristo para combater o bom combate, parti vós hoje também, caros peregrinos de Fátima, não para conquistardes novos países mas para conquistardes almas imortais para Cristo-Rei e para Maria sua Mãe. Maria vence!»

Assim como, daqui, deste chão abençoado, partiram, outrora, os cavaleiros de Cristo para combater o bom combate, parti vós hoje também, caros peregrinos de Fátima, não para conquistardes novos países mas para conquistardes almas imortais para Cristo-Rei e para Maria sua Mãe. Maria vence!»

tempo, em uma noite, quando ela mais me affligia por ser mais intensa do que nunca, lembrei-me de recorrer à Virgem Mãe—Senhora da Fátima implorando-lhe a minha cura com a promessa da publicação da mesma na *Voz da Fátima*. Oh! favôr da minha Mãe! desde a manhã seguinte, ao levantar-me, não mais senti dor alguma em meus rins.

Carlos da Rosa, — Shangai — China

Fraquesa geral

Valentina do Nascimento Catarina, de Ferreira—Macedo de Cavaleiros, diz, em carta, o seguinte:

«Valentina do Nascimento Catarina, adoeceu gravemente com fraquesa geral. Esteve assim durante três meses, não recorrendo a médicos por falta de recursos. Recorreu, porém, a Nossa Senhora da Fátima, prometendo, se melhorasse, pedir uma esmola para o Santuário. Graças à Virgem Santíssima, dentro em pouco estava restabelecida, com força como dantes, bom apetite e com forças para trabalhar. Aqui fica esta declaração e junto com ela o meu agradecimento a Nossa Senhoras.»

Valentina do Nascimento Catarina

Doença nervosa

Um dos meus filhos sofria duma doença nervosa que lhe causava umas aflições tão grande que, por vezes, parecia estar à morte. Numa dessas aflições violentas voltei-me para Nossa Senhora da Fátima e prometi-lhe, se meu filho obtivesse a cura do seu mal, irmos ambos agradecer a graça a Nossa Senhora da Fátima publicando no seu jornal o favor recebido.

A Mãe do Céu atendeu-nos, curando meu filho, graça que já lhe fomos agradecer há dois anos no seu Santuário da Fátima, agradecendo-lha hoje publicamente por meio do seu jornalzinho.

Estombar — Algarve

Teresa Julia Varela Vieira

Tuberculose

Em Março, a minha única filha de 21 meses, adoeceu gravemente com uma *pneumonia e interite seca*. Comecei a tratar dela o melhor possível segundo as indicações do médico, mas a criança parecia-me cada vez pior.

Passados oito dias, os dois médicos do concelho—Drs. Henrique Souto e Lício de Abreu Freire, de novo auscultaram a doente, afirmando, depois do exame, que se tratava de uma *tuberculose* na espinha, cuja cura julgavam impossível. Vendo a minha dor, uma pessoa minha amiga e vizinha ofereceu-me um copo de água da Fátima para que minha filha a bebesse se fosse possível.

Antes de lhe dar pedi a Nossa Senhora da Fátima, com a maior fé e confiança com que fui capaz, a cura da minha pobre doente, prometendo ir a Fátima agradecer a Nossa Senhora e publicar o favor no jornalzinho de Nossa Senhora. Fiz estas orações e esta promessa de manhã, começando a dar-lhe a água na tarde do mesmo dia. No dia seguinte voltaram os dois médicos, examinaram novamente a doente, e, com grande espanto seu, encontram-na muito melhor dizendo-me em seguida:—«sua filha resuscitou!»

Contei-lhe então o que se passou, e eles, que são bons cristãos, declararam haver ali um auxílio sobrenatural, sem o qual a doente não poderia ter recuperado tão depressa a saúde tão estragada ainda na véspera.

Hoje, minha filha, encontra-se de perfeita saúde. Já fomos a Fátima agradecer a Nossa Senhora o favor que nos alcançou, e agora peço o favor de tornar público esta tão grande graça de que me confesso devedora a Nossa Senhora da Fátima

Salreu — Estarreja

Ana Marques da Silva

Úlcera no estômago

Durante todo o ano de 1929 o meu marido sofreu horrivelmente. Os médi-

Santos Anjos e Arcanjos
Vinde em nossa Companhia
Ajudaí-nos a louvar
A Divina Eucaristia

Apesar de ser dia de trabalho, a igreja não esteve deserta nos dois turnos de Missas que seguiram à da Comunhão Geral. Terminou, finalmente, a última Missa e Jesus desceira a repousar em cerca de 85 corações amigos.

A tarde houve a recitação do terço e bênção solene com o SS. Sacramento, fechando-se assim com chave de ouro as comemorações da quinta audiência da Virgem aos regentes de Fátima.

Oxalá a Virgem da Fátima continue do seu trono verdejante, erguido na mais linda e mística região de Itália, a atrair a si os engubinos e a jorrar as copiosas bênçãos do seu materno coração.

cos, após maduros exames, deram com a causa do seu mal:—era uma úlcera no estômago. Aflição e quasi desesperada ao ter conhecimento do grave mal do meu marido, num último esforço, voltei-me para Nossa Senhora da Fátima, cheia de confiança na sua bondade e na força de sua intercessão junto de Deus em favor de todos os que sofrem.

A Mãe do Céu ouviu os nossos rogos e alcançou-nos o que desejávamos obter. Hoje meu marido encontra-se perfeitamente curado, graça que devemos somente a Nossa Senhora da Fátima.

R. do Nogueira, 127 — Porto.

Natividade de Jesus Pereira

Graças diversas

— Maria A. Souto, da América, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua filha Ana, que sofria atrocemente de uma inflamação nos intestinos, mal que os médicos diziam não conseguir curar.

— Mariana de Mendonça, de Arruda dos Vinhos, agradece a Nossa Senhora uma graça temporal.

— Raimundo António de Macedo, de Alvarães, Viana do Castelo, agradece a Nossa Senhora uma graça particular para si de grande importância.

— Manuel de Oliveira, da América do Norte, agradece a cura de seu filho João, que durante muito tempo sofreu de tal maneira que nem descansava um momento nem deixava descansar pessoa alguma da casa. Fizemos uma novena a Nossa Senhora da Fátima no fim da qual se começou a sentir melhor. Agora, diz, encontra-se completamente bem.

— José Tomás de Freitas Júnior, de Morros dos Lages — Açores, agradece a N.ª Senhora a cura de uma sua filha que sofria muito da garganta. Depois de vários medicamentos inúteis tomou água da Fátima e obteve a saúde desejada.

— Mrs. Poggi, da Califórnia, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe curado sua filha Anita com a água do Santuário da Fátima.

— Maria José Lourenço, de Vilar Formoso, agradece a Nossa Senhora diversas graças particulares que dela tem alcançado.

— Margarida da Conceição, de Lisboa, agradece a cura de seu Pai, que, sofrendo do coração, estava desenganado pelos médicos. Em duas crises que teve julgaram-no já morto. Reanimou-se, contudo, e, com o auxílio de Nossa Senhora da Fátima, agora consideram-no curado.

— Luciana Joaquina de Jesus, de Arouca, agradece a Nossa Senhora a cura de seu marido, forte e frequentemente atormentado por violentas e insuportáveis cólicas.

— Maria das Dores Pessanha, de Lagoa, Algarve, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura dum infecção num dedo e que muito a affligiu.

— Tereza Júlia Varela Vieira, de Braga, agradece a Nossa Senhora uma graça espiritual.

— Margarida Maria Varela, de Braga, agradece a Nossa Senhora da Fátima a conversão dum pessoa de família.

— A directora do Colégio da Pena, Sintra, agradece a Nossa Senhora uma graça temporal feita às alunas do seu colégio.

— Maria da Conceição Matias Lima, do Carapinhal, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tê-la curado dum cólica renal que frequentemente a atormentava.

— Elisa Pessoa de Lacerda, do Recife, Brasil, agradece a Nossa Senhora uma graça muito importante concedida a sua filha Maria das Dores, que Deus acaba de chamar para si.

• • •

Graças de N.ª Senhora da Fátima no Brasil

1.ª — Um paraltico, vendo-se condenado a passar o resto dos seus dias preso ao leito, recorreu a Nossa Senhora da Fátima fazendo uma novena em sua honra e tomando com fé umas gotas da água do seu Santuário. As melhoras vieram rapidamente, favor que vem publicamente agradecer.

2.ª — Levada pelo desespero, uma pobre senhora lembrou-se de ingerir um pouco de veneno para se suicidar. Uma outra senhora, zelosa propagandista de Nossa Senhora da Fátima, ficou profundamente contristada ao saber o infortúnio da suicida que o médico julgava irremediavelmente perdida. Veiu-lhe à lembrança levar-lhe umas gotinhas da água da Fátima, mas, receando não dar bom exemplo, ficou pedindo a N.ª Senhora da Fátima que, ou livrasse da morte ou, pelo menos, não permitisse que a infeliz criatura não morresse sem ter arrependimento do seu pecado e ter dado reparação ao escândalo por si causado.

Enquanto assim rezava alguém lhe bateu à porta pedindo um pouco de água da Fátima. A infeliz já quasi a expirar bebeu essa água, e, graças à Mãe do Céu, o veneno não sentiu o efeito que era de esperar.

3.ª — Luísa Cavalcanti Marinha agradece enternecidamente uma graça a Nossa Senhora da Fátima.

4.ª — Família Amiga vivia em grande angústia por desgostos causados por uma filha. Recomendou-se o caso a Nossa Senhora da Fátima e desapareceu imediatamente a causa do desgosto.

5.ª — Celina Guedes de Barros vem penhorada agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma grande graça alcançada em favor do seu marido José Francisco de Barros, mediante uma novena feita em honra da mesma Senhora.

6.ª — Guiomar de Melo Serpa, agradece a N.ª Senhora da Fátima uma graça particular.

Colégio Nobrega — Brasil.

P.º Manuel de Azevedo Mendes

A pobreza é digna de compaixão e por isso a «Voz da Fátima», já com alguns contos de déficit, pede os seguintes favores:

1.º que levem só um jornal para cada casa.

2.º que mudem de direcção o menor número de vezes possível.

3.º que enviem sempre o número da assinatura quando for necessário fazer-se qualquer mudança nas direcções.

4.º que auxiliem as grandes despesas deste jornal com suas generosas esmolas.

Oratória da Fátima

Entre as obras publicadas à roda da Fátima, ocupa, sem dúvida, pelo seu caracter e pelo seu valor, um lugar primacial o livro ha pouco saído a lume sob o nome de «Oratória da Fátima».

E com o maior prazer que vimos hoje dar aos nossos leitores a agradável notícia do aparecimento dum livro pelo qual havia a mais justa expectativa.

Foi no dia 13, décimo quinto aniversário da última aparição de Nossa Senhora na Fátima, que o livro foi posto à venda.

A edição da casa alemã Breitkopf e esmeradíssima.

Do valor intrinseco da obra está dito tudo pelo público que, em sucessivas exhibições, encheu por completo o teatro de S. Carlos em Lisboa e o do S. João no Porto, onde a Oratória foi por várias vezes executada. A culta assistência que a escutou desde a estreia, levantando-se em exclamações entusiásticas aos dois illustres autores, deu bem a entender quanto a Oratória agradou e se impoz no animo de todos os portuguezes dotados de critério são e indiferente.

Mas, porque apelar para os sentimentos dos ouvintes e opinião dos criticos?!

Bastava olhar para os dois nomes que a assinam para sabermos de antemão do seu grande e indiscutível valor. Os merecimentos e a obra realizada de um e outro são penhor de que atendendo às suas responsabilidades produziram obra que de cada vez mais os firmasse.

Passando a uma sumariíssima análise da obra diremos apenas que na letra, simples como o canto do serrano pegureiro, se vê estilizada a carinhosa devoção e o apaixonado culto da beleza que não passa, da alma do Sr. Dr. Lopes Vieira. E na verdade uma pequena obra prima, se é que as obras primas teem tamanho.

Da parte musical do Maestro Ruy Coelho, além dum perfeita adaptação ao teatro e interpretação dos sentimentos nela expressos, devemos notar como, sobretudo os côros, são uma admirável explosão da alma portugueza que o autor tão formosamente soube compreender.

E de esperar, portanto, que a edição (muito restricta) dentro em pouco esteja esgotada, sendo adquirida por tantas pessoas que nem sempre teem para o seu piano ou para os seus orfebres músicas sérias.

A parte musical contém as vozes com acompanhamento para harmonium ou piano.

A letra é em portuguez com tradução franceza de M.ª Guite de Sousa Lopes.

O preço é de 40\$00 escudos. Será remetido franco de porte a quem, enviando esta importância, o pedir ao Santuário ou à administração da Voz da Fátima.

É BOM

não esquecer que quem pretender água ou quaisquer objectos religiosos da Fátima, deve dirigir-se ao Sr. António Rodrigues Romeiro, empregado do Santuário, e não a esta redacção, que está a 5 léguas do Santuário e por isso não pode enviar com urgência as coisas pedidas.

VOZ DA FATIMA

DESPESA	
Transporte	356.599\$77
Papel, Comp. e imp. de n.º 121 (85.000 ex) ...	5.056\$40
Franquias, embal. transportes etc.	1.985\$00
Na administração	210\$00
Total	363.851\$17

Donativos desde 15\$00

Leopoldina Curado—Obidos, 25\$00; Club Lusitano — Hongkong, 20\$00; Manuel A. Mateus — Mafra, 60\$00; António Ferro — Pernes, 20\$00; António Carreira — S. Martinho do Porto, 20\$00; Quintino de Gouveia — Madeira, 20\$00; M.ª do C. Pires — Porto, 20\$00; José P.ª Loureiro — Castanheira, 15\$00; P.ª Júlio Cesar — Porto, 20\$00; Elisa Ogando—Lisboa, 20\$00; António X. Falcão—Arcos de V. de Vez, 20\$00; M.ª D. Lage—Arruda dos Vinhos, 20\$00; António D. Andrade — América, 30\$00; Luísa Leão — Louzada, 15\$00; Aida Ferraz — Palhaça, 53\$00; Leopoldina Ferreira — Palhaça, 50\$00; Carmina Vieira — Palhaça; 58\$00; Rita Pimentel — Taipas, 20\$00; Júlio de Assis — Macau, 100\$00; Artur Borges — Macau, 100\$00; Teotónia Pamplona — Açores, 20\$00; Margarida Medeiros — Açores, 20\$00; Manuel Alfaiate — Mouriscas, 20\$00; Adriano Mendes — América, 60\$00; Carlos Miranda — França, 18\$20; Lucia Barata—França, 18\$20; Matusalem Gomes—Gaia, 20\$00; José Furtado—Açores, 20\$00; Matilde de Almeida — Candal, 30\$00; P.ª António C. Poças — Lourinhã, 30\$00; Joaquim da Guarita — Brazil, 15\$00; Dionisio de Abreu — V. Figueira, 20\$00; Distrib. em V. de Figueira e S. Vicente de Paul, 120\$00; Joaquim T. da Fonseca — Sabugal, 60\$50; P.ª Francisco de Assis—Cascais, 96\$00; Amélia Brochado — Amarante, 20\$00; Carolina Soares — Arcas, 20\$00; Distrib. em Praia de Ancora, 15\$80; Missão de Cabinda — Congo Português, 100\$00; Distribuição em Freamunde, 362\$50; Sanatório Rodrigues Semide — Porto, 32\$50; Guilhermino Borges — Açores, 50\$00; Ermelinda C. Leite — América, 15\$70; Júlia Bulcão — Califórnia, 43\$00; Francisco de Carvalho — Baião, 15\$00; Maria Lizardo—Coruche, 30\$00; Beatriz Brandão—Porto, 50\$00; Maria Osório — Penajoia, 50\$00; Angela Taveira — Porto, 15\$00; P.ª Manuel Coutinho—Paços de Arcos, 50\$00; Igreja de S. André—Extremoz, 110\$00; Manuel Jordão — Carritos, 20\$00; Augusto Lopes — Brazil, 15\$00; Maria da G. Guedes — Lamego, 15\$00; Maria da L. Napolis, 30\$00; António Valente — Mafra, 15\$00; António Canas — Mafra, 15\$00; Maria Pereira—América, 150\$00; Virginia L. Neto — Gavião, 15\$00; Maria Perpetua — Gavião, 15\$00; José Monteiro — Rochoso, 15\$00; Igreja da Graça — Lisboa, 100\$00; Francisco Duarte — Lisboa, 15\$00; Tenente Alípio—Braga, 20\$00; Henrique Fernandes — Setúbal, 20\$00; Laurinda de Sousa—Gondomar, 35\$00; Distrib. em Grijó, 100\$00; Acácio Lopes — Junqueira, 20\$00; Júlia Leitão — S. Miguel de Acha, 25\$00; António de Carvalho — P. do Botão, 20\$00; José da Silva — Costa do Valado, 20\$00; P.ª Daniel Roma — Aveiro, 35\$00; Ermelinda da Gama—Chamusca, 20\$00; António Alexandre—Ceia, 30\$00; João Canavarro — Santarém, 20\$00; Elvira de Sousa — Pedrouços, 70\$00; Eugénia Nuncio — Alcacer do Sal, 20\$00; António de Melo — Guimarães, 15\$00; Carlos Alberto — Vizeu, 15\$00; Narcisa da Silveira — Porto, 15\$00; M.ª da C. Russo — C. de Vide, 75\$00; P.ª Joaquim Grave — Arronches, 50\$00; M.ª S. Bernardes — T. Vedras, 20\$00; Maria Meireles — Baião, 20\$00; P.ª Franc.ª C. Nunes — Setúbal, 100\$00; Henriqueta da Fonseca — Santarém, 15\$00; Maria Rita da Cunha — Tortuzelo, 20\$00; M.ª de J. Pinto — Luz de Tavira, 15\$00; Glória G. Grilo — Ernelo, 20\$00; Francisco Vicente — Vizeu, 25\$00; M.ª Inês Vieira — Lisboa, 50\$00; P.ª Martinho P. da Rocha — T. Novas, 40\$00; Ana da C. Sousa — Evora, 20\$00; Júlio do Amaral — Chamusca, 20\$00; Carlos A. Sar-

mento — Campolide, 25\$00; Amancio dos Santos — Rio de Janeiro, 15\$00; Ana Mac-Dowel — Rio de Janeiro, 15\$00; Carmen de Castro — Rio de Janeiro, 15\$00; Chiquita de Melo — Rio de Janeiro, 15\$00; Djanira Coelho — Rio de Janeiro, 15\$00; Elvira de Oliveira Silva — Rio de Janeiro, 15\$00; Felicidade da Fonseca — Rio de Janeiro, 15\$00; Inácia de Castro — Rio de Janeiro, 15\$00; Superiora do Col.º de S. Izabel — Rio de Janeiro, 15\$00; Maria Elotária — Rio de Janeiro, 15\$00; M.ª de M. Ribeiro — Rio de Janeiro, 15\$00; M.ª José Soares — Rio de Janeiro, 15\$00; M.ª Dutra e Silva — Rio de Janeiro, 15\$00; Erdras Viana—S. Paulo — Brazil, 15\$00; Madama Encarnação — Lisboa, 20\$00.

Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica

Este belo livro do Dr. Luiz Fischer, encontra-se admiravelmente traduzido em portuguez pelo Rev. Dr. Sebastião da Costa Brites.

Envia-se, livre do porte do correio, a quem para esse fim enviar 5\$00 ao Santuário ou à Redacção da «Voz da Fátima».

Tende amor ao vosso terço

Não será porventura o terço, ou melhor, o rosário uma continuação e fiel recordação de Jesus? Não será ele Jesus meditado, Jesus contemplado?

Toda a vida e mistérios de Jesus ali estão encerrados.

A alma ali contempla o Verbo de Deus, saído do seio do Pai, atravessando como um gigante o abismo que o separa da sua criatura culpável, amigüando-se de amor por ela até morrer na Cruz, subindo depois ao Céu à direita do Pai, seguido do formidável cortejo das almas resgatadas que permanecem sempre na visão da Trindade e que são os gloriosos troféus do seu amor misericordioso.

O Rosário é Jesus contemplado à luz do Evangelho. É esta a razão porque ele leva tão alto e tão depressa aos cimos da Santidade, as almas que por meio d'ele aprenderam a viver da lembrança de Jesus.

Uma Santa Germana, humilde pastora de Pibrac, não sabendo nem uma letra nunca teve outro livro senão o Rosário. Foi aqui que ela alcançou o seu profundo conhecimento das coisas divinas. Foi no Rosário que uma multidão de santos encontraram a ciência dos mistérios de Cristo.

Com S. Carlos Borromeu, todos o teem considerado como a devoção mais divina depois do Sacrificio da Missa. A razão é simples. É que o Rosário é o Evangelho meditado e nada, depois da divina Eucaristia, nos faz tocar melhor Jesus que o Evangelho.

«Eu gostei sempre imenso das palavras do Evangelho, dizia Santa Teresa, porque elas recolhem a minha alma melhor que outra qualquer coisa por mais bem composta que seja».

Santa Teresinha do Menino Jesus fazia uma afirmação semelhante: «É sobretudo o Evangelho que me alimenta durante as minhas orações».

Fátima, o Paraíso na terra e a Pérola de Portugal,

são dois livros sobre Fátima, pelo Sr. Visconde de Montello, que pelo preço de 5\$00 cada um se enviam do Santuário ou da Redacção da «Voz da Fátima», a quem os pedir e enviar a respectiva importância.

São interessantes, principalmente para quem não tem sido assinante da «Voz da Fátima».

DE CATEDRÁTICO A DOMINICANO

O professor Georges Renard, titular da cadeira de direito administrativo na Universidade de Nancy, cuja mulher morreu num desastre de automóvel, tinha-se decidido há já algum tempo, a abandonar a sua cátedra de professor de ensino superior para entrar na Ordem de S. Domingos.

Com a idade de 56 anos, acaba, com efeito, de ser admitido ao noviciado dos

Padres Dominicanos da Província de França, perto de Amiens.

Georges Renard, cuja mãe era sobrinha do antigo arcebispo de Paris, e cujo pai, advogado em Nancy, se apresentou várias vezes no Parlamento como representante do partido conservador, occupou-se durante toda a sua vida de acção social e de política.

Publicou numerosos artigos de revista e várias obras sobre filosofia do direito, em que acentuou a actualidade em direito natural da doutrina de S. Tomás de Aquino.

O professor Renard que foi, durante muitos anos, conselheiro municipal de Nancy, nunca teve filhos.

O illustre catedrático é ainda cunhado do professor Gény, deão honorário da Faculdade de Direito, e do rev. P.º Pedro Gény, S. J., e tio de Lexot, também professor na Faculdade de Direito.

Entre os seus numerosos cunhados e cunhadas, já falecidos, contavam-se ainda a antiga Superiora geral das Irmãs das Pobres, e o rev. P.º Paulo Gény, professor de filosofia na Universidade gregoriana, assassinado por um louco, numa rua de Roma, em 12 de Outubro de 1925.

A «mascotte» do doutor

Num quarto do hospital está há dias a D. Felisbela, recentemente operada. O Dr. Parral realizou nela um dos maiores prodígios da ciência médica.

D. Felisbela é viúva, nova ainda mas muito piedosa.

Antes da operação, D. Felisbela pediu que a empregada lhe trouxesse uma medalha de Nossa Senhora da Fátima.

O Dr. Parral, que era ateu, deu uma risadinha significativa e olhou de soslaio para os colegas.

— Acha graça, doutor (perguntou D. Felisbela)?

— Efectivamente não esperava que a senhora acreditasse nessas patacoadas dos Padres.

Uma senhora instruída e que tem viajado tanto, ainda presa a essas bagatelas...

— Mais admirado estou eu que o doutor, homem de ciência, ignore que o retrato de uma pessoa amiga não seja ali vivo nos momentos criticos da vida.

E, se não, diga-me, doutor, não leva no seu automóvel a imagem de S. Cristóvão, padroeiro dos chauffeurs?

— O que eu levo é uma boneca ou um macaquinho que me acompanha noite e dia.

— Agora compreendo a razão porque naquella sua grande viagem de há dias fez retroceder o carro depois de ter já andado três quilómetros.

— Efectivamente a «patroa» tinha-se esquecido de colocar a mascotte no carro e eu, sem isso, não dou um passo.

— Ora aí está: o doutor não acha ridicula a protecção de um macaco e tem nele toda a confiança; eu tenho-a em Maria Santíssima, Mãe de Deus e dos homens.

O doutor, ria, se quizer, da minha crença racional e científica que eu em troca só lhe digo isto: nunca imaginei que a cegueira e fanatismo do doutor chegasse a tal ponto. Crê na protecção de um bicho e descrê da mediação de Nossa Senhora!

Uma desgraçada

Acaba de morrer, quasi repentinamente, uma mulher espanhola que dera que falar pelas suas propagandas dissolventes contra a Igreja e demais coisas sagradas.

Quando um dia d'estes falava num comício sobre o problema sexual, advogando a falta de pudor como virtude moderna, sentiu-se tocada pela morte súbita que a levou em poucos minutos à presença do Supremo julgador dos vivos e dos mortos.

Que triste morte a desta desventurada mulher.

Que Deus lhe tenha perdoado os seus desvarios!

S. João Crisóstomo: «Se alguém me oferecera o Céu ou as cadeias de S. Paulo, preferia estas. Se alguém me desse a escolher um trono no meio dos Anjos, ou estar com Paulo prisioneiro, preferia o cárcere; e se alguém me desse a escolher o estar entre aqueles espiritos celestiais que rodeiam o trono de Deus, ou com Paulo entre cadeias, preferiria estar encarcerado com este. Nada há mais feliz do que semelhantes cadeias».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.